



CULTIVANDO A APRENDIZAGEM: UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR E INTEGRADOR ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA E AS CIÊNCIAS NATURAIS

Gláucia Castro Aguiar Pio¹

Karla Vitória Alves Bezerra²

Sarah Karoline de Sousa Rocha³

Nycolas Gustavo de Sousa Aires⁴

Francisco Yure de Sousa Silva⁵

Resumo: O presente trabalho tenciona compreender como novas práticas se impõem/sobrepõem no contexto escolar a partir do projeto Horta Olímpio Castro, desenvolvido nas turmas de sexto ano da escola-campo Escola Municipal Professor Olímpio Castro de Oliveira (EMPOCO), situada no município de Teresina-PI. Para tanto, as ações dos núcleos de Língua Portuguesa (PIBID) e Ciências da Natureza (PRP) foram pensadas de modo integrado entre ambas as disciplinas, a partir de atividades desenvolvidas no âmbito de uma horta escolar, além da conexão com outros projetos desenvolvidos de forma concomitante na escola. Assim, as atividades concentraram-se em: (i) pensar a educação de forma interdisciplinar e integradora; (ii) trabalhar a Educação Ambiental, Educação Financeira e Empreendedorismo;

- 1 Doutora em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí, Bolsista do PIBID, UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, glauciaaguiar@ufpi.edu.br.
- 2 Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas, Bolsista do PIBID, UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, karlavitoryaifpi@ufpi.edu.br.
- 3 Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, sarahrocha021@ufpi.edu.br.
- 4 Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, nycolass33@gmail.com.
- 5 Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, franciscoyure@ufpi.edu.br.



e (iii) instigar o pensamento crítico e o protagonismo dos alunos através de pesquisas, leituras e produções escritas de gêneros textuais diversos. Para embasar este estudo, recorreu-se às contribuições da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), interdisciplinaridade, a exemplo de Fazenda (2008[1998]), Barros (2022), Alves e Coutinho (2016), pautada numa abordagem quali-quantitativa (Gil, 2002). Percebeu-se a importância da proposta interdisciplinar no ambiente escolar, visto que o projeto promoveu o desenvolvimento da criatividade, consciência ambiental, financeira e crítica do alunado, preparando-os para os reais desafios da vida, e corroborando para a inovação da educação.

Palavras-chave: Horta escolar; Interdisciplinaridade; Educação ambiental; Educação financeira.

Abstract: This paper aims to understand how new practices are imposed/overlapped in the school context based on the Horta Olímpio Castro project, developed in the sixth grade classes of the field school Escola Municipal Professor Olímpio Castro de Oliveira (EMPOCO), located in the municipality of Teresina-PI. To this end, the actions of the Portuguese Language (PIBID) and Natural Sciences (PRP) groups were designed in an integrated way between both disciplines, based on activities developed in a school garden, in addition to connections with other projects developed concurrently at the school. Thus, the activities focused on: (i) thinking about education in an interdisciplinary and integrative way; (ii) working on Environmental Education, Financial Education and Entrepreneurship; and (iii) instigating critical thinking and student protagonism through research, reading and written production of various textual genres. To support this study, we used the contributions of the National Curricular Common Base (Brazil, 2018), interdisciplinarity, such as Fazenda (2008[1998]), Barros (2022), Alves and Coutinho (2016), based on a qualitative quantitative approach (Gil, 2002). The importance of the interdisciplinary proposal in the school environment was realized, since the project promoted the development of creativity, environmental, financial and critical awareness of the students, preparing them for the real challenges of life, and corroborating innovation in education.

Keywords: School garden; Interdisciplinarity; Environmental education; Financial education.



1 INTRODUÇÃO

No contexto escolar contemporâneo, noções interdisciplinares são inerentes ao fazer docente. Sendo indispensáveis às instituições escolares projetos que veiculam a interdisciplinaridade como ali-cerce na construção do saber científico, pessoal e profissional do alunado. À vista disso, tanto os Parâmetros curriculares nacionais⁶ (PCN 's), quanto a Base Nacional Comum Curricular⁷ (BNCC), incentivam a promoção e o desenvolvimento de práticas e projetos interdisciplinares no processo de formação dos discentes, sendo perceptível, em ambos os documentos, a valorização de estratégias e metodologias que priorizam um ensino-aprendizagem dinâmico, interativo e colaborativo, que aspira a integração entre áreas de conhecimento diversas e a construção de relações interpessoais no campo escolar (Brasil, 1998, 2018).

Nesse sentido, o projeto Horta Olímpio Castro, desenvolvido na Escola Municipal Professor Olímpio Castro de Oliveira (doravante, EMPOCO), situada no município de Teresina-PI, em parceria com programas, como: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao núcleo de Língua Portuguesa; e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), associado ao núcleo de Ciências da Natureza/Educação do Campo, visou unir as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza em uma proposta integradora e interdisciplinar, utilizando como recurso pedagógico central uma horta escolar e aliando-se, no processo de vigência dos programas, a outros projetos realizados, sincronicamente, na escola-campo, assim, nos termos de Fazenda (2008[1998]), é um caminho seguro para uma policompetência.

Além disso, através de uma perspectiva pedagógica apurada e da realização de diálogos e trocas de saberes entre os professores de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, juntamente aos pibidianos (núcleo de Língua Portuguesa) e residentes (núcleo de Ciências da Natureza/Educação do Campo), aflorou-se a ideia da utilização da horta escolar como um laboratório

6 Constituído em 1998, pelo Ministério da Educação (MEC), consiste em um documento que estabelece diretrizes para o ensino fundamental e médio, abordando conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes ao longo da sua formação escolar (Dias; Ferreira; Silva, 2019).

7 Homologado em 2018, e sendo reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), é oficializado o documento que estabelece as diretrizes para os conteúdos mínimos que todos os estudantes devem aprender ao longo da educação básica (Dias; Ferreira; Silva, 2019).



vivo de possibilidades para a construção dos saberes e desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas que associam teoria à prática (Oliveira; Pereira; Júnior, 2018). Foi pensada uma integração de projetos, como o projeto de Gamificação, com foco no ensino-aprendizagem interdisciplinar de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza, abrangendo também Educação Ambiental, Financeira e Empreendedorismo, essenciais para a vida dos alunos. Não só envolveram questões pedagógicas, é importante mencionar que o resultado da produção das hortaliças foi aproveitado pela cozinha da escola-campo EMPOCO, ajudando na complementação alimentar dos alunos.

O projeto teve como público-alvo as turmas de sexto ano da escola EMPOCO, visto que era um alunado que carecia de ações educativas voltadas para sanar problemas de leitura e de escrita, assim, levou-se em consideração a realidade pós-pandêmica, que exigiu medidas sanitárias e políticas educacionais de emergência, como a transição para o ensino remoto, em decorrência de suspensão das atividades presenciais durante a pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021. Essa mudança resultou em adaptações pedagógicas e curriculares significativas referentes aos métodos de ensino, representando um desafio substancial para os profissionais diretamente envolvidos na educação e alfabetização.

Dessa forma, o projeto Horta Olímpio Castro, visando minimizar os prejuízos referentes à educação, que se fizeram sentir em um cenário pós-pandêmico escolar, teve como objetivos: (i) pensar a educação a partir da interdisciplinaridade, apresentando os conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências ludicamente, utilizando a horta escolar como recurso didático, a partir da aliança teoria e prática; (ii) trabalhar a Educação Ambiental, conscientizando os alunos em relação à importância da preservação dos recursos ambientais, bem como incentivando-os a adoção de hábitos alimentares saudáveis; (iii) instigar o pensamento crítico e o protagonismo, ao promover pesquisas, leituras e produções escritas dos diversos gêneros textuais trabalhados em sala de aula; e, (iv) explorar temáticas como Educação Financeira e Empreendedorismo, integradas ao projeto de Gamificação.

O Projeto de Gamificação, associado ao projeto Horta Olímpio Castro, reforçou a importância de uma educação que visa um olhar amplo para as demandas do dia a dia, como se atentar para a resolução de desafios do mundo real, ao unir sustentabilidade e competências financeiras. O projeto de Gamificação, também implementado nas turmas de sexto ano da escola-campo EMPOCO, consistiu na criação e utilização de um sistema monetário, onde os alunos ganhavam e perdiam moedas olimpex, cunhada



especialmente pelo núcleo de Língua Portuguesa do PIBID para a realização do projeto. Essa abordagem objetivou promover a responsabilidade financeira e comportamental dos alunos, ao mesmo tempo em que os incentivou a se envolver em atividades escolares de forma positiva.

Desse modo, ao longo deste artigo, tencionamos compreender como novas práticas se impõem/sobrepõem no contexto escolar a partir do projeto Horta Olímpio Castro, desenvolvido nas turmas de sexto ano da escola-campo EMPOCO, ressaltando a importância e necessidade de propostas interdisciplinares no ambiente escolar, apresentando a metodologia utilizada, expondo uma análise quantitativa e qualitativa acerca dos resultados obtidos durante a realização do projeto, além de expor as considerações e reflexões acerca das possíveis repercussões da proposta em relação ao desenvolvimento da criatividade, consciência ambiental, financeira e crítica do alunado, verificando assim se o projeto colaborou para a inovação do processo educativo.

2 METODOLOGIA

Sobre o tipo de pesquisa, esta é de caráter exploratório (no sentido de verificar o impacto de uma horta escolar nas dependências da escola referenciada), bibliográfica (partimos de ensinamentos consolidados nas áreas pesquisadas) e qualitativa (avaliação dos projetos integrados), nos termos de Gil (2002). Nesse sentido, foi empregada uma metodologia ativa que incentivou a participação de modo prático do público-alvo referido, ao promover sua autonomia e engajamento por meio de atividades práticas, colaborativas e contextualizadas. Essa abordagem também incorporou técnicas da pesquisa quantitativa para análise dos resultados e mensuração do impacto das atividades, proporcionando uma visão mais abrangente e embasada sobre os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto.

Para alcançar os objetivos propostos, foi estabelecida uma divisão de responsabilidades entre os núcleos de Língua Portuguesa e Ciências da Natureza. A metodologia adotada foi fundamentada na realização de atividades conjuntas voltadas para a horta escolar, contemplando desde a construção física do espaço até a produção de escrita e reescrita de gêneros textuais relacionados ao projeto.

O núcleo de Ciências da Natureza liderou o manejo e o cultivo das hortaliças do projeto, construindo e mantendo a horta, realizando plantio, irrigação, colheita e pesquisas sobre técnicas agrícolas e sistemas biológicos. Foram utilizados diversos materiais como pás, enxadas, mangueiras,



sementes, adubos e mudas para essa finalidade. Além das atividades práticas, os residentes do núcleo de Ciências da Natureza também desenvolveram atividades técnicas, instruindo os alunos sobre os cuidados necessários com a horta, os tipos de solos adequados, a quantidade de água necessária e as particularidades de cada hortaliça. Além de relacionarem a horta a temas das Ciências da Natureza, como sistemas biológicos, ecossistema e biodiversidade, o projeto também proporcionou uma ampliação significativa do contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a diversos campos de atuação e disciplinas.

Além disso, durante o processo, o professor preceptor desse núcleo propôs atividades de resumo aos alunos sobre sustentabilidade social, considerando ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar e promover o acesso à cidadania por meio da educação ambiental. As ações deste núcleo visavam uma formação consciente no alunado sobre o consumo sustentável, e mais importante, principalmente nos dias de hoje, mostrar de onde as coisas vêm, de onde nascem, pois é cada vez mais comum o processo industrial e a não familiaridade com os processos naturais, como o plantio e o cultivo de alimentos.

De modo específico, as atividades propostas pelo núcleo de Língua Portuguesa incluíram a produção de resenhas, notícias, roteiros, debates e a elaboração de um caderno de receitas. Os alunos pesquisaram receitas familiares com alimentos da horta, promovendo letramento e hábitos alimentares saudáveis. Esse estímulo está em conformidade com a abordagem da BNCC (Brasil, 2018), que destaca a importância das experiências das crianças em seus ambientes familiares, sociais e culturais. Ao incentivar o pensamento criativo, lógico e crítico, e fortalecer habilidades como fazer perguntas, avaliar respostas e interagir com diferentes produções culturais, os alunos adquirem uma compreensão mais ampla de si mesmos, do mundo ao seu redor e das relações humanas com a natureza.

Dentro desse contexto, a culminância do projeto se deu em três momentos. O primeiro diz respeito à colheita das hortaliças, em que os alunos, juntamente com os residentes, colheram e armazenaram, de forma adequada, os alimentos produzidos, após um período de espera de três meses. As hortaliças mais colhidas foram alface crespa, alface roxa e alface americana, seguidas das colheitas da cebolinha e coentro. A rúcula foi a hortaliça que menos foi colhida, em razão das condições climáticas atreladas ao período de plantio.



O segundo momento diz respeito à Feira das Hortaliças, momento em que os discentes puderam colocar em prática as habilidades financeiras adquiridas nas aulas de matemática e aulas voltadas para esse universo da sustentabilidade. Visando educar o alunado e despertá-lo para a conscientização na aquisição de produtos que, de fato, se tem necessidade, também puderam ampliar a visão sobre alimentação saudável, assim, as ações foram voltadas para a conscientização da cultura do consumo sustentável.

O terceiro momento pensado para este projeto foi a confecção de um caderno de receitas, a partir da contribuição dos próprios alunos, visando conectar o aprendizado em sala de aula com a vida real. No entanto, é importante ressaltar que o caderno ainda não foi completamente finalizado, pois está em fase de formatação para garantir sua qualidade e apresentação adequadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Protagonismo Jovem se estende por todas as séries na escola-campo EMPOCO, incorporando a Educação Financeira por meio da ‘Coleção Consciente de Educação Financeira’, proporcionando aos alunos noções fundamentais e avançadas sobre a importância de uma educação financeira consciente. Essa abordagem visou não apenas desenvolver habilidades financeiras, mas também estimular a compreensão das interações entre a economia, a sociedade e o meio ambiente. A inclusão financeira é reconhecida como uma necessidade urgente nas escolas de todo o país, contribuindo para o manejo eficaz das finanças pessoais e, conseqüentemente, para o bem-estar individual e o alcance de objetivos econômicos, além de promover impactos positivos no crescimento econômico, na sustentabilidade ambiental e na redução das desigualdades sociais (Barros, 2022).

Nesse contexto, o projeto interdisciplinar Horta Olímpio Castro, que combina elementos da educação financeira e a moeda olimpex, se destaca como uma abordagem inovadora para envolver os alunos em experiências práticas e educacionais. Segundo Robinson (2015), essa integração permite uma abordagem holística, conectando teoria e prática para lidar com tópicos complexos. Assim, os estudantes não apenas adquirem conhecimento sobre o cultivo de plantas, mas também compreendem como cuidar do ambiente, economizar recursos e promover a autossuficiência alimentar, aspectos essenciais para a educação financeira e ambiental. Esse movimento de integração entre as áreas curriculares visa não apenas transmitir informações, mas também promover a conscientização e ação prática para evitar



desperdícios e incentivar o uso responsável dos recursos disponíveis. Esse projeto interdisciplinar procurou oferecer uma maneira envolvente e prática de educar os alunos sobre sustentabilidade e finanças, integrando o projeto da horta com a educação financeira e o uso da moeda olimpex⁸.

A integração apresenta uma gama de vantagens significativas que explicaremos a partir de agora. Em primeiro lugar, permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades práticas de gerenciamento financeiro desde cedo, à medida que aprendiam sobre orçamento, planejamento e alocação de recursos para a manutenção da horta. Isso, de certa forma, promove a conscientização financeira e a responsabilidade - habilidades essenciais para a vida adulta. Além disso, a utilização da moeda olimpex, como meio de troca na compra e venda de produtos da horta, criou um ambiente realista do aprendizado sobre economia e transações financeiras, proporcionando aos alunos uma compreensão concreta de como o dinheiro funciona no mundo real, ao mesmo tempo em que estimulou o empreendedorismo e a gestão de negócios de forma prática. Acrescenta-se ainda que o conhecimento adquirido nas aulas de educação financeira foi ativado no terceiro momento do projeto Horta Olímpio Castro, uma vez que a Feira das Hortaliças foi gerenciada pelos próprios alunos, um momento de imersão no que aprenderam em sala de aula, por meio da compra e venda de hortaliças cultivadas no espaço escolar.

Dessa forma, essa abordagem interdisciplinar reforça a importância de uma educação que prepare os alunos para desafios do mundo real, unindo

8 Alves e Coutinho (2016) afirmam que as práticas de gamificação, ao contrário das aulas expositivas convencionais, não colocam o aluno em posição passiva na aquisição de conhecimentos e em seus processos de aprendizagem. Pelo contrário, a gamificação em sala preza pela participação ativa do aluno. A moeda olimpex desempenhou um papel crucial na educação financeira dos alunos, uma vez que partiu de uma aprendizagem pela ação, em que os educandos aprendem por si mesmos, por meio da observação de suas próprias atitudes ao longo do processo educativo. Há ganhos e perdas de moedas a partir dos combinados dados previamente em sala de aula. Os estudantes podiam ganhar olimpex, por exemplo, por meio da assiduidade nas aulas, participação efetiva, atividades solicitadas em sala de aula, bem como envolvimento em eventos escolares como o Sarau no Varal e o Dia da Consciência Negra, e também por meio da Leitura e Produção de Textos por iniciativa própria. Além disso, o sistema previu a perda de olimpex para alunos que se comportam de maneira inadequada, como indisciplina, prática de bullying ou danos causados aos materiais escolares próprios e de outrem. Essa abordagem buscou promover a responsabilidade financeira e comportamental dos alunos, ao mesmo tempo em que os incentiva a se envolverem em atividades escolares de forma positiva. A moeda olimpex, portanto, mostrou-se uma ferramenta educativa eficaz que ensina aos alunos lições valiosas sobre gestão financeira e comportamento assertivo em sala de aula, ao mesmo tempo que tornou o processo de aprendizado mais envolvente e divertido.



sustentabilidade e competências financeiras. De acordo com Fernandes (2019), a inclusão da Educação Financeira no sistema de ensino deve levar em consideração o contexto familiar, social e os fatores históricos, sociais e econômicos que afetam o indivíduo, em vez de simplesmente seguir a cultura neoliberal e a crença de que a educação financeira individual contribui automaticamente para uma sociedade mais instruída. Essa abordagem leva a uma compreensão mais profunda das interações entre educação financeira, ambiente social e cultural, ampliando a visão sobre como essa educação pode ser aplicada de maneira mais significativa e contextualizada na vida dos alunos.

Nesse sentido, as figuras e tabelas dispostas abaixo visam ilustrar quantitativa e qualitativamente as realizações alcançadas pelo projeto e os impactos concernentes à formação dos discentes dos sextos anos (no ano de 2023) da escola-campo EMPOCO.

Figura 01. Compilação de fotografias, atividades extraclasse na Horta Olímpio Castro realizadas pelas turmas de 6º sexto.



Fonte: Arquivo dos discentes, 2023.

A Fig.1, apresentada acima, evidencia o trabalho de campo realizado pelos residentes de Ciências da Natureza/Educação no campo com os alunos do sexto



ano da escola-campo EMPOCO. Ao longo dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro foram realizadas visitas técnicas à Horta Olímpio Castro a fim de que os alunos acompanhassem sua construção e desenvolvimento. Os residentes aproveitavam as visitas para explicar processos e técnicas agrícolas utilizadas na horta, apresentando conceitos como sistemas biológicos, ecossistema, biodiversidade e sustentabilidade, interligados a preceitos referentes à educação financeira. Além disso, aproveitavam o momento para esclarecer dúvidas que surgiam durante as aulas de Ciências, unindo teoria e prática.

Além disso, através das visitas técnicas, os alunos afloraram seu protagonismo e proatividade ao terem a oportunidade de colaborar na manutenção da horta, tocando no solo, plantando, regando e colhendo hortaliças com o auxílio e supervisão dos residentes e do professor preceptor. Ademais, foi solicitado ao alunado a realização de resumos sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, antes de cada visita técnica, com o propósito de preparar os discentes para as explicações e vivências na horta. A produção de relatórios técnicos, após cada visita, também foi solicitada, para que os alunos mantivessem registros referentes ao desenvolvimento da horta e apontassem os aprendizados adquiridos durante as aulas teórico-práticas, assim, esses dados foram revisitados e utilizados nas aulas de Língua Portuguesa para produção de outros gêneros textuais.

Figura 02. Compilação de fotografias, atividades de escrita e reescrita sobre a Horta Olímpio Castro nas turmas de 6º sexto.



Fonte: Arquivo dos discentes, 2023.



A Fig. 2, apresentada acima, constitui-se dos processos de escrita e reescrita dos diversos gêneros textuais trabalhados no decorrer do projeto Horta Olímpio Castro. O núcleo de Língua Portuguesa, atendendo aos objetivos dispostos na BNCC (Brasil, 2018), visou ampliar “o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a diversos campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências” (Brasil, 2018, p.136). No desenvolvimento do projeto, gêneros textuais a exemplo de notícias, resenhas, resumos, relatórios, manuais e receitas, aliados a temáticas relacionadas à horta, foram constantemente trabalhados e revisitados, seja na leitura ou na escrita, a fim de integrar a disciplina de Língua Portuguesa e Ciências a outros saberes essenciais para a vida do alunado como Educação Financeira, Educação Ambiental e Empreendedorismo.

Por toda a extensão do projeto, os alunos continuamente praticaram a leitura e a escrita. O núcleo de Língua Portuguesa, por meio de uma cuidadosa curadoria, selecionou diversos textos de diferentes gêneros textuais envolvendo temáticas especificamente relacionadas a Horta Olímpio Castro. Esses textos eram lidos em sala de aula e tinham como objetivo estimular o senso crítico dos alunos, ao possibilitar a análise e a discussão com os colegas de turma, havendo sempre a exposição livre de ideias e de opiniões a respeito dos textos.

Os pibidianos e a professora supervisora também solicitavam aos discentes, ao longo dos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro, a realização de pesquisas direcionadas à horta e à produção de resumos, notícias (utilizando os dados apresentados nos relatórios realizados nas aulas de Ciências) e receitas, com o propósito de exercitar e trabalhar o hábito de escrita dos alunos, incentivando, durante o processo, a criatividade e o protagonismo dos discentes que desenvolveram um perfil pesquisador durante o projeto. Ademais, é importante salientar que as produções escritas contabilizavam olimpexs, o que reforça ainda mais a parceria entre o *projeto de Gamificação* e o projeto Horta Olímpio Castro.

Na tabela 1, localizada abaixo, é possível observar a relação quantitativa de produções escritas solicitadas, tanto na disciplina de Ciências, quanto na disciplina de Língua Portuguesa, durante os meses em que se seguiram o projeto Horta Olímpio Castro, evidenciando o comprometimento dos discentes com a proposta.



Tabela 01. Relação quantitativa de produções escritas por gênero textual e mês ao longo do projeto Horta Olímpio Castro.

RELAÇÃO QUANTITATIVA DE PRODUÇÕES ESCRITAS PELOS ALUNOS POR GÊNERO TEXTUAL E MÊS AO LONGO DO PROJETO HORTA OLÍMPIO CASTRO				
GÊNERO TEXTUAL	QUADRIMESTRE			
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
RESUMO	180	160	130	120
RELATÓRIO	110	80	90	100
NOTÍCIA	100	80	-	-
RECEITA	-	-	190	170
QUANTIDADE DE PRODUÇÕES MENSAIS	390	320	410	390
TOTAL DE PRODUÇÕES ESCRITAS	1510			

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Na tabela 1, podemos observar a relação quantitativa de produções escritas ao longo dos meses de setembro (390), outubro (320), novembro (410) e dezembro (390), bem como os gêneros textuais trabalhados no processo de produção escrita dos alunos (resumo, relatório, notícia e receita) e a relação quantitativa total de produções durante o projeto (1510). Ao analisarmos a tabela, é possível perceber que, apesar dos leves declínios em relação à quantidade de produções realizadas em cada mês, os alunos mantiveram-se ativos, produtivos e engajados no decurso da proposta.

Durante o projeto, foram solicitados, ao todo, 8 resumos (2 para cada mês); 4 relatórios (1 para cada mês); 2 notícias (1 para cada mês); e 4 receitas (2 para cada mês). Os gêneros textuais, resumo e relatório, trabalhados no decorrer dos quatro meses em que o projeto se desenrolou, justifica a quantidade de produções atenuadas de ambos os gêneros. Em contrapartida, os gêneros textuais, notícia e receita, foram trabalhados em dois meses apenas, visto que tivemos que seguir o planejamento pedagógico referente aos conteúdos trabalhados na escola-campo EMPOCO, o que explica a menor quantidade de produções referente aos dois gêneros.

Em um contexto de escrita ideal, suponhamos que todos os alunos das turmas de sexto ano da escola-campo EMPOCO (148 discentes, no ano de 2023) realizassem as produções escritas, teríamos, em média, um resultado referente a 2.664 produções escritas. Neste projeto, conseguimos um total de 1.510 produções, ou seja, mais da metade das produções escritas que se esperaria em um contexto de escrita desejado. Ademais, considerando que os alunos em questão fazem parte do quadro docente de escola pública – muitas vezes tendo de se sustentar com escassos recursos – e ainda advêm



de um contexto pós-pandêmico, em que os processos de alfabetização e letramento foram avassaladoramente afetados, os resultados quantitativos apresentados no projeto excedem o esperado.

O percentual referente à participação e ao engajamento das turmas de sexto ano da escola-campo EMPOCO em relação às produções textuais propostas durante o projeto pode ser visto a seguir. A quantidade de alunos, no ano de 2023, perfaz um total de 148 discentes matriculados, assim, considerando esse quantitativo, tem-se 30 discentes que realizaram todas as produções escritas (ou seja, 20.3%); 100 discentes que realizaram parcialmente as produções escritas (ou seja, 67.6%), e 18 alunos que não realizaram as produções escritas (ou seja, 12.2%) propostas pelo projeto. Ao considerarmos o contexto econômico-social dos alunos e as consequências da pandemia da Covid-19 no âmbito educacional, observamos que, apesar de alguns discentes não terem participado integralmente de todas as produções escritas, grande parte manteve-se comprometida no decorrer do projeto, realizando o processo de escrita e reescrita dos próprios textos que elaboraram.

Sobre os resultados obtidos, no geral, vimos que as hortas escolares proporcionam aos estudantes uma visão em tempo real de como os alimentos são cultivados. Comer frutas e vegetais significa uma mudança no comportamento alimentar que resulta em uma mudança de atitude. Foi possível perceber no alunado interesse por saladas nas refeições oferecidas no espaço escolar, visto que com a experiência do cuidado com o plantio das hortaliças e com a colheita, assim, os alunos notaram que poderiam adicionar um elemento a mais na dieta pessoal, para além dos carboidratos simples, logo, a horta escolar ajudou na compreensão e na apreciação de elementos primários da natureza.

Em termos de higiene e nutrição, pudemos observar que os estudantes envolvidos no cultivo, plantio e colheita das hortaliças tiveram interesse no consumo de frutas e hortaliças em sua alimentação regular. Foi possível presenciar o consumo de mais frutas nos lanches pessoais. Nesse sentido, os programas de hortas escolares ajudam também na prevenção da obesidade nessa faixa etária, uma vez que eles passam a perceber a importância da alimentação saudável. Assim, a escola, como local importante para o estabelecimento de conexões entre saúde e educação, acaba sendo elemento catalisador de boas ações.

Quanto ao aspecto ambiental, notamos maior preocupação com as áreas verdes da escola, pois as hortas escolares podem melhorar a interação



dos estudantes com a natureza, influenciar seu comportamento e atitude ambiental, além de promover a colaboração. As atividades desenvolvidas em torno da horta escolar tornaram viáveis ações educativas no sistema escolar de modo contínuo, para além das hortas cultivadas. Logo, pudemos perceber que as ações em torno desse processo educativo possibilitaram resultados comportamentais positivos e ajudaram a melhorar a percepção sobre a natureza e seus espaços.

Em síntese, foi possível observar, em conformidade com Costa (2010), que a horta na escola é uma estratégia capaz de promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre as questões ambientais, alimentares e nutricionais; estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo, prazeroso, inter e transdisciplinar; proporcionar descobertas; gerar aprendizagens múltiplas; e integrar os diversos profissionais da escola por meio de temas relacionados à educação ambiental, à educação alimentar e à educação nutricional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação de elementos de educação ambiental na Horta Olímpio Castro é um marco significativo que vai ao encontro dos objetivos iniciais do projeto. Conforme abordado em Vygotsky (1978), a interação dos alunos com o ambiente é essencial para o desenvolvimento de um aprendizado autêntico e significativo. Nesse sentido, ao estabelecer conexões diretas entre os conteúdos acadêmicos e a prática real, o projeto não apenas transmite conhecimento teórico, mas também proporciona uma vivência prática e significativa para os alunos, isso permitiu que os estudantes não apenas compreendessem a importância da conservação ambiental de forma superficial, mas sim, de maneira profunda e concreta, ao verem em primeira mão como suas ações e decisões podem impactar diretamente o meio ambiente.

Essa abordagem holística e prática do projeto contribuiu para uma aprendizagem mais efetiva e para o desenvolvimento de uma consciência ambiental mais madura e engajada nos alunos. Além disso, a introdução do conceito de moeda olimpex como meio de troca dos produtos cultivados na horta é um exemplo claro de como os objetivos financeiros e empreendedores foram alinhados ao projeto desde o início. Como mencionado por Fullan (2001), a educação deve preparar os alunos não apenas para adquirir conhecimento, mas também para aplicá-lo de maneira significativa em suas vidas.

Nesse sentido, a participação dos alunos na Feira de Hortaliças e a utilização da moeda olimpex, para compra e venda dos produtos, são exemplos



concretos de como a prática financeira e empreendedora foi integrada ao contexto escolar de forma eficaz. Essa experiência não só proporcionou aos alunos a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos em empreendedorismo, mas também os incentivou a desenvolver habilidades de negociação, gerenciamento de recursos e compreensão dos princípios básicos de mercado.

O projeto Horta Olímpio Castro na escola-campo EMPOCO é uma experiência positiva que não só transmite conhecimento acadêmico, mas também desenvolve habilidades fundamentais como trabalho em equipe, responsabilidade ambiental e pensamento crítico. Ao promover a conscientização ambiental, prepara os alunos para serem cidadãos responsáveis e conscientes da importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. COUTINHO, Isa de J. (Orgs.). **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. Campinas: Papirus, 2016.

ALFABETIZAÇÃO em rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 — Relatório Técnico (Parcial). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p.185-201, dez. 2020. DOI: <https://bit.ly/3v8zfy9>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. 600 p. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 03/03/2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 03/03/2024.

DIAS, J.; FERREIRA, H. M.; SILVA, N. A. Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC. MOARA – **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras**. ISSN: 0104-0944, v. 1, n. 51, p. 10–31, 2 ago. 2019.



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2008[1998]. cap. 1. p. 11- 20.

FULLAN, M. **Leading in a culture of change**. San Francisco: Jossey-Bass, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACEDO, Maria do S. A. Nunes (Coord.). **Alfabetização em Rede: uma investigação sobre o ensino remoto da alfabetização na pandemia Covid-19 e da recepção da PNA 3132 pelos docentes da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Universidade Federal de São João del-Rei. 2020. 22 p. Registrada na Plataforma Brasil, sob o código 36333320.0.0000.5151. [Projeto de Pesquisa].

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JUNIOR, A. P. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 10–31, 2018. DOI: 10.34024/revbea. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2546>. Acesso em: 11 out. 2023.

SANTANA, Y. N.; OSTI, A. As consequências da Covid-19 para a alfabetização de crianças. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 4, p. e023001, 2023. DOI: 10.51281/impa. e023001. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/11438>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SIRGADO, A. P. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 45–78, jul. 2000.

TOLLINI, I. M. **Liderança e mudança: o caso educacional de jovens moradores de favelas**. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 51, p. 223–247, jun. 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **The Collected Works**, 5 vol. N. York: Plenun Press, 1996-1998.